

ESTUDO DE VIABILIDADE DE UM MÉTODO DE APOIO ÀS STARTUPS POR MEIO DE PRÁTICAS DE UX

João Pedro de Souza Olivo Tardivo (CNPq)¹
Unespar/Campus Apucarana, tardivojoaopedro@gmail.com

Guilherme Corredato Guerino (Orientadora/a)
Unespar/Campus Apucarana, guilherme.guerino@ies.unespar.edu.br

Renato Balancieri (Coorientador/a)
Universidade Estadual de Maringá, rbalancieri@uem.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

RESUMO: Dada a crescente importância da Experiência do Usuário e da Interação Humano-Computador no desenvolvimento de produtos digitais, diversas técnicas nessas áreas têm sido pesquisadas pela academia e aplicadas na indústria de software. Uma das técnicas mais atuais é o wireflow, que são diagramas que combinam wireframes (protótipos de baixa fidelidade) e mapas de fluxo de usuário. Nesse sentido, um método chamado Startflow foi concebido pela literatura científica e visa otimizar o processo de criação e refinamento de wireflows em contextos empresariais desafiadores, como o de startups de software. O principal objetivo foi avaliar o impacto do método StartFlow na qualidade dos wireflows produzidos por estudantes de ciência da computação simulando startups de software. A pesquisa foi embasada pelas Heurísticas de Nielsen, que serviram como critério para avaliar a qualidade dos wireflows, focando especialmente em aspectos de design e usabilidade. A metodologia envolveu a divisão de oito participantes em dois grupos balanceados quanto ao conhecimento prévio em Experiência do Usuário, Interação Humano-Computador, Engenharia de Software e desenvolvimento de software. O grupo experimental utilizou o StartFlow para desenvolver wireflows para em um aplicativo de cadastro de atividades acadêmicas complementares, enquanto o grupo de controle não utilizou a técnica. Os wireflows produzidos por ambos os grupos foram avaliados por nove pesquisadores doutores em ciência da computação utilizando as Heurísticas de Nielsen para identificar defeitos e seu grau de severidade. O grupo experimental apresentou um menor número de discrepâncias e falsos positivos, especialmente em relação às heurísticas de "Projeto estético e minimalista" e "Controle e liberdade do usuário". No entanto, o grupo experimental teve mais defeitos na heurística de "Consistência e padronização" em comparação ao grupo de controle. Os resultados indicam que o StartFlow pode ser uma ferramenta promissora para melhorar a qualidade dos wireflows em aspectos estéticos e de usabilidade. Contudo, a menor performance na heurística de consistência sugere que o método pode introduzir desafios nesse aspecto. A pesquisa conclui que o StartFlow tem potencial para ser incorporado nas práticas de Experiência do Usuário de startups, porém são necessários mais estudos para refinar o método.

Palavras-chave: Experiência do Usuário. Prototipagem de software. Wireflow.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da CNPq, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante João Pedro de Souza Olivo Tardivo.